

Portuguese original follows– translation by La’o Hamutuk.

Exploitation of Greater Sunrise can cost Timor-Leste \$2.5 billion - Xanana Gusmão

Dili 06 Nov (LUSA) - The participation of Timor-Leste in the Greater Sunrise consortium could represent a cost of \$2,500 million from Timorese coffers in the upstream (extraction) phase of the project, the representative for the Timor Sea said today.

According to Xanana Gusmão, this value adds to the \$350 million to purchase ConocoPhillips’ 30% share - agreed in September and to be finalized by 31 March 2019 - and has a value of \$5 billion for the ‘downstream’ phase, he said today to Lusa.

In petroleum projects, ‘upstream’ covers the activities of exploration, drilling and production, while ‘downstream’ is the activities of transport, distribution and marketing.

The chief negotiator of Timor-Leste for issues of Timor Sea boundaries and resources said that not all of this amount will have to come from Timorese coffers, explaining that we are “Looking for partners”, particularly in the region, who want to invest.

Xanana Gusmão spoke to Lusa after participating for four hours in a public hearings behind closed doors held by Committees C and D of the Timorese Parliament who are considering a legislative change to allow Timor-Leste to finalize the purchase of ConocoPhillips’ participation.

Asked whether the investment in the purchase of participation will be the only expense associated with the Greater Sunrise project in 2019, Xanana Gusmão was not very clear, noting only that the accounts show that the cost to Timor-Leste, in the upstream stage of the project will be \$2.5 billion.

“In our case, there is a calculation of the height of the 30% equivalent to \$2,500 million in the upstream project, between the time of approval [of the development model] through exploitation” he said.

At issue is the cost that will be required for Timor-Leste, the necessary investment to develop the Sunrise field in the Timor Sea, still having to add the cost of construction of the pipeline to the south coast and all the infrastructure on land.

These works are part of the “Tasi Mane”, a development project of the whole south coast of the country which includes a Suai Support Base – logistics, residential and industrial areas, a refinery in Betano, an LNG processing unit, a port and the pipeline to Greater Sunrise.

The other partners of the consortium had opposed the option of the pipeline to Timor-Leste, but in a letter sent to Xanana Gusmão on Monday, seen by Lusa, the CEO of Woodside, Peter Coleman, shows support for Timor-Leste’s preference to construct a pipeline to the south of the country, although participating “as supplier of the service”.

The petroleum company says it remains committed “to the development of the resources of the Greater Sunrise to benefit all parties” and “understands the preference of Timor-Leste for development through a pipeline to the south coast of Timor-Leste”.

“Woodside is prepared to support Timor-Leste’s preference for development, as an upstream operator and investor. At the moment the downstream pipeline and LNG processing unit do not meet the internal requirements for Woodside investment,” he explained.

“Although they will not invest in the pipeline and unit, Woodside might consider a potential operational model in which Woodside as supplier of the service, supports operations” he said.

The timetable for realizing the project takes several years and begins with the conclusion of the negotiations of transitional agreements for to the management of all the resources that are currently being operated in the Timor Sea, where jurisdiction - and revenue - is now shared between Timor-Leste and Australia and will pass exclusively to Timor-Leste, in the scope of the new maritime boundary treaty.

“It is the smaller questions that are now being resolved,” said Xanana Gusmão.

Xanana Gusmão explained that the development plan must be approved at is the first quarter of 2021, subject to regulators, and construction could start at the end of the year and be concluded by the last quarter of 2025.

Timor will begin to produce gas, and generate revenue, from 2026.

ASP // VM Lusa / The End

Exploração do Greater Sunrise pode custar 2,5 mil milhões a Timor-Leste -- Xanana Gusmão

Díli, 06 nov (Lusa) - A participação de Timor-Leste no consórcio do Greater Sunrise pode representar um custo de 2,5 mil milhões de dólares para os cofres timorenses na fase de 'upstream' (exploração) do projeto, disse hoje o representante para o Mar de Timor.

Segundo Xanana Gusmão, este valor soma-se aos 350 milhões de dólares para a compra da participação de 30% à petrolífera ConocoPhillips - acordada em setembro e a concretizar até 31 de março de 2019 - e a um valor de até cinco mil milhões para a fase de 'downstream', disse hoje à Lusa.

Em projetos petrolíferos, o 'upstream' abrange as atividades de exploração, perfuração e produção e o 'downstream' as atividades de transporte, distribuição e comercialização.

O negociador principal de Timor-Leste para as questões das fronteiras e dos recursos do Mar de Timor disse que nem todo esse valor terá que sair dos cofres timorenses, explicando que está "à procura de parceiros", particularmente na região, que queiram investir.

Xanana Gusmão falava à Lusa depois de participar, durante quatro horas, numa audição pública à porta fechada realizada pelas comissões C e D do parlamento timorense que estão a considerar uma alteração legislativa para permitir a Timor-Leste concretizar a compra da participação da ConocoPhillips.

Questionado sobre se o investimento na compra da participação será a única despesa associada ao projeto de Greater Sunrise em 2019, Xanana Gusmão não foi muito claro, notando apenas que as contas apontam que o custo para Timor-Leste, na fase 'upstream' do projeto, será de 2,5 mil milhões de dólares.

"No nosso caso, há um cálculo por alto de que os 30% equivalem a 2,5 mil milhões no projeto 'upstream', entre o momento da aprovação [do modelo de exploração] até à exploração", explicou.

Em causa está o custo que representará para Timor-Leste, o investimento necessário para o desenvolvimento dos campos Sunrise no Mar de Timor, tendo ainda de se somar o custo da construção do gasoduto até à costa sul e toda a infraestruturas em terra.

Essas obras inserem-se no "Tasi Mane", um projeto de desenvolvimento de toda a costa sul do país que inclui a construção da Base de Apoio de Suai - zonas logísticas, residenciais e industriais -, a refinaria de Betano, uma unidade de processamento de Gás Natural Liquefeito (GNL), um porto e o gasoduto até ao Greater Sunrise.

As restantes parceiras do consórcio tinham-se oposto à opção do gasoduto para Timor-Leste, mas nunca carta enviada a Xanana Gusmão na segunda-feira, consultada pela Lusa, o diretor executivo da Woodside, Peter Coleman, mostra-se aberto a apoiar a preferência de Timor-Leste para a construção de um gasoduto para o sul do país, ainda que participando "como fornecedor de serviços".

A petrolífera diz que continua empenhada "no desenvolvimento dos recursos do Greater Sunrise para benefício de todas as partes" e "entende a preferência de Timor-Leste pelo desenvolvimento através de um gasoduto para a costa sul de Timor-Leste".

"A Woodside está disponível para apoiar a preferência de Timor-Leste para o desenvolvimento, como investidor e operador no 'upstream'. De momento, o gasoduto 'downstream' e a unidade de processamento não cumprem os passos internos de investimento da Woodside", explica.

"Apesar de não ser investidor no gasoduto e unidade, a Woodside pode considerar um potencial modelo operacional para, como fornecedora de serviços, apoiar as operações", refere.

O calendário para a concretização do projeto demora ainda vários anos, e começa pela conclusão das negociações de acordos de transição para a gestão de todos os recursos que estão atualmente a ser explorados no Mar de Timor, com a jurisdição - e as receitas - até agora partilhadas entre Timor-Leste e a Austrália a passar exclusivamente para Timor-Leste, no âmbito do novo tratado de fronteiras marítimas.

"São questões menores que estão agora mesmo a ser resolvidas", disse Xanana Gusmão.

Xanana Gusmão explicou que o plano de desenvolvimento deverá ser aprovado até ao primeiro trimestre de 2021, submetido aos reguladores, podendo a construção começar no final desse ano e estar concluída no último trimestre de 2025.

Timor-Leste começaria a produzir gás, e a gerar receitas, a partir de 2026.

ASP // VM Lusa/Fim